

Redação: O PAPEL PROFESSOR/ALUNO

José Alaor Moreira Branco

Prof. Ivan Araújo

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História (HID0301) – Psicologia da Educação e Aprendizagem

31/05/2008

Já dizia Khalil Gibran, pensador e poeta (1883-1931), que ‘se o mestre for verdadeiramente sábio, não convidará o aluno a entrar na mansão de seu saber, e sim, estimulará o aluno a encontrar o limiar da própria mente’. Esta seria a definição mais adequada da relação entre professor e alunos.

A preocupação maior das escolas e professores deveria ser não a preparação de profissionais habilitados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, mas sim preparar o novo homem do milênio recém iniciado, um homem desatrelado de saberes dependentes de par, capaz de realizar seus sonhos, ser feliz e sabedor da vida em harmonia com os demais seres. O professor deve valorizar o potencial do ser humano, capacitando-o a desenvolver essas potencialidades.

Na visão de Vygotsky, a relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas de cooperação, de respeito e de crescimento, com o aluno sendo considerado um sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento, com o papel de educador sendo assumido por um indivíduo mais experiente.

Ao professor cabe considerar o que o aluno já sabe, tanto cultural quanto intelectualmente, formando um conjunto de mediadores com os colegas, possibilitando o progresso no desenvolvimento. Para Vygotsky a construção do conhecimento é um acontecimento coletivo, daí a importância não somente da relação professor-aluno, mas também da relação aluno-aluno.

O desenvolvimento intelectual de cada um apresenta dois níveis, conforme o conceito formulado por Vygotsky: o real, que é o que determina tudo aquilo que a pessoa já é capaz de fazer por si mesma, e o potencial, que é o que ainda será aprendido, principalmente com a ajuda de outras pessoas. Esse conceito mudou a perspectiva da prática pedagógica, que passou a ser a busca do conhecimento e não de respostas, com o professor sendo o suporte para que a aprendizagem seja satisfatória.

Conforme a visão de Piaget, a aprendizagem será significativa quando o estudante for ativo e o professor não apenas ‘jogar’ sobre ele os símbolos falados e escritos, pois isto seria tempo perdido. Usar esse tempo para que os alunos utilizem-se da abordagem tentativa e erro seria um ganho real.

Tradicionalmente a intervenção do professor é basicamente dizer ‘certo’ ou ‘errado’ após explicar como resolver os problemas, mas para Piaget o mais importante é a observação criteriosa do aluno pelo professor, para perceber o momento de desenvolvimento vivido pelo aluno e daí saber a atividade para a qual ele está apto a investigar, incentivado pelo professor, encorajando a iniciativa do aluno, não se esquecendo da espontaneidade do aluno.

A relação professor-aluno deve ser baseada no diálogo, onde os ‘erros’ passam a ser vistos como integrantes do processo de aprendizagem. A grande diferença de pensamento entre Vygotsky e Piaget é que o segundo, diferentemente do primeiro, coloca a aprendizagem como sendo individual.

A educação é uma das fontes de desenvolvimento e agregação de valores aos indivíduos e, por esse motivo, a relação professor-aluno acaba por envolver interesses e intenções, uma vez que as relações humanas são complexas e também peças fundamentais para a realização tanto comportamental quanto profissional da pessoa.

O professor não deve apenas preocupar-se com o conhecimento pela absorção de informação, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Mas para que isso ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, agindo como intermediário entre os conteúdos e as atividades construtivas.

O modo de agir do professor colabora mais para a aprendizagem dos alunos do que as suas características de personalidade, além de refletir os valores e padrões da sociedade. O professor também precisa fazer com que sua aula seja um desafio, e não uma ‘cantiga de ninar’, onde seus alunos dormem e se cansam das idas e vindas de seus pensamentos.

Mas esta relação entre professor-aluno depende fundamentalmente da relação de empatia estabelecida entre eles, pela capacidade do professor em ouvir, refletir e discutir com os alunos em seu nível, buscando educar para as mudanças e autonomia de seus alunos, formando um cidadão consciente de seus deveres e responsabilidades na sociedade.

Fontes de Pesquisa:

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1994.

MASSETO, M. Didática: A aula como centro. São Paulo: FTD. 1996.

NÉRICI, I. G. Educação e metodologia. São Paulo: Pioneira, 1992.

http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%A3o_professor-aluno

<http://www.planetaneWS.com/news/2004/10142>